Apresentação do dossiê “Pedagogias, Estéticas e Vocalidades dos Cantos Populares Brasileiros”

O dossiê Pedagogias, Estéticas e Vocalidades dos Cantos Populares Brasileiros nasceu do anseio de contribuir com a documentação, a veiculação e o diálogo entre as diversas produções e as inúmeras e inúmeros profissionais envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem dos cantos populares brasileiros.

A pedagogia vocal possui uma longa história, contribuindo não só com os processos formativos dos cantores e das cantoras, mas também com o desenvolvimento dos próprios conhecimentos sobre a voz humana. Sua trajetória é marcada pelas relações com a música sacra, com a música de concerto e mais recentemente com a música popular. Ao longo da segunda metade do século XX, de maneira dispersa, diversificada e progressiva vão se estabelecendo práticas pedagógicas que buscam atender demandas específicas provenientes dos diferentes tipos de cantos populares, os quais são orientados pelas concepções estéticas próprias desses tipos de músicas e fomentam a criação de ferramentas didáticas e de metodologias que se empenham em preparar os cantores e as cantoras para as diversas práticas dentro desse universo musical.

Nas últimas quatro décadas, essas pedagogias vêm sendo provocadas por conhecimentos e iniciativas que passaram a difundir-se de forma mais abrangente. Podem ser destacados o avanço das tecnologias e das ciências da voz no cenário global, os quais permitiram compreender mais claramente as qualidades vocais e seus desdobramentos e manipulações nos níveis fisiológicos e acústicos; os diálogos multidisciplinares entre profissionais da voz; o estabelecimento de variadas propostas de ensino de canto popular e capacitação docente, oriundas de metodologias franqueadas a partir, principalmente, de escolas estadunidenses e europeias; a convergência de profissionais em associações e grupos; a criação de cursos em variados níveis de ensino, públicos e privados; atentas aos processos formativos vinculados à própria tradição das vozes da canção popular midiatizada e em saberes próprios do universo da oralidade; além das abordagens somáticas, holísticas, entre outras.

A virada para a década de 1990, principalmente, coloca-se como marco no incremento das demandas em busca de estratégias de ensino, formação, instrução, interpretação e preparação da voz para o exercício da arte vocal no canto popular no Brasil. Como já mencionado, de forma gradual, a busca por compreender e sistematizar o trato das práticas e conhecimentos em canto popular arregimentou profissionais da voz, estudiosos e estudiosas, intérpretes, pesquisadores e pesquisadoras. Nesse percurso, vimos, consequentemente, a paulatina ampliação dos espaços no universo acadêmico, desde a criação de cursos de graduação, cujo pioneirismo se deve ao curso de Música Popular na Unicamp, surgido ainda em 1989, seguido de posterior acolhimento e desenvolvimento de pesquisas nos níveis de pós-graduação, *lato sensu* e *stricto sensu*, algo crescente nas áreas de voz, de estudos da canção, de performance e pedagogia vocal no país. Entretanto, a literatura dos processos de ensino de canto ainda se apresenta modesta, o que gera um descompasso com a fértil realidade das práticas pedagógicas espalhadas pelo país e a diversidade de

CORUSSE, Mateus; LIMA, Ricardo Alexandre; MACHADO, Regina; NUNES, Thais dos Guimarães Alvim. Apresentação do dossiê “Pedagogias, Estéticas e Vocalidades dos Cantos Populares Brasileiros”. *Opus* (Assoc. Nac. Pesqui. Pós-Grad. Música), Vitória, v. 31, e253120, p. 1-3, 2025. http://dx.doi.org/10.20504/opus2025.31.20
Recebido em 22/8/2025, aprovado em 27/8/2025, publicado em 29/8/2025

vocalidades, propostas formativas e estratégias de ensino orientadas pela e para a música popular brasileira.

Em meio a esse cenário, este dossiê tem como objetivo principal congregar as diferentes compreensões estéticas da voz na música popular e os processos educativos, as metodologias e estratégias didáticas que formam cantoras e cantores para atuarem profissionalmente ou não, bem como a reflexão sobre temas transversais que perpassam os processos educativos.

Os trabalhos que compõem este dossiê foram organizados em três grandes eixos, embora os artigos também proponham trânsitos entre os temas dessa divisão. O primeiro deles relaciona-se com as concepções estéticas aplicadas ao canto popular brasileiro. Aqui apresentam-se os trabalhos *Canto falado e música popular: apontamentos sobre práticas vocais, escutas e descritores estilísticos*, de Henrique Almeida Martins de Souza; o qual se insere nas relações entre música, canto e voz falada. Nele, o autor propõe uma discussão sobre a prática vocal e o canto falado e suas ações como descritores estilísticos da Bossa Nova. Para tanto, é lançado um olhar sobre a construção social de tais concepções, perpassando elementos como a tecnologia de áudio e a performance; e *Concepções estéticas para os cantos populares brasileiros: uma "cartografia de controvérsias" em "espaços de mediação históricos e suas reverberações nas pedagogias vocais contemporâneas*, de Anna Paes de Carvalho no qual a autora apresenta uma discussão sobre a pedagogia vocal do canto popular à luz da teoria ator-rede de Latour. Ela parte do conceito de mediação para analisar como se dão as concepções estéticas e metodológicas relacionadas com este tipo de canto e seu ensino.

O segundo eixo trata das pedagogias e dos processos educativos relacionados ao ensino dos cantos populares brasileiros. Ele é composto pelos trabalhos: *Por dentro da voz cantada: panorama sobre a produção e manejo da voz cantada à luz dos conhecimentos contemporâneos da vocologia*, de Mateus Vinicius Corusse e Marcela Gonzales Martinez que apresentam uma revisão sobre a produção e manejo da voz cantada a partir da literatura contemporânea da vocologia, com base em conhecimentos da anatomofisiologia, acústica, fonética e pedagogia, eles abordam os conceitos centrais de cada um dos subsistemas da voz; *Ensino dos cantos de música popular brasileira: perspectivas culturais e diretrizes pedagógicas*, no qual a autora, Simone Franco Valle, propõe uma investigação sobre os processos de ensino e aprendizagem dos cantos de música popular brasileira, discutindo sobre especificidades técnicas, estéticas e pedagógicas, além de apresentar sugestões de diretrizes como contribuição para os processos educativos neste tipo de canto; *Em busca de novos modelos para o ensino do canto: a indisciplinaridade e o laboratório como procedimentos pedagógicos*, de Isabela Fernandes Garcia Moschkovich e Andreia Vieira Camargo que apresentam uma pesquisa de mestrado que investiga práticas pedagógicas do canto na formação de atores e atrizes, com base em uma abordagem indisciplinar e na Teoria Corpomídia. A proposta rompe com limites disciplinares tradicionais, valorizando o corpo como mediador da comunicação. A metodologia utilizada envolveu laboratórios como espaços de criação e experimentação, nos quais se exploram abordagens que integram técnica vocal à sensibilidade biocultural do corpo; *Técnica, naturalidade e individualidade no canto popular brasileiro*, de Marcelo Mathias Elme que tece uma investigação sobre a concepção de técnica no canto popular brasileiro refletindo sobre o modo com que ela é comumente interpretada neste tipo de canto, bem como suas relações e implicações em aspectos como espontaneidade, individualidade e expressividade; e *Doze minutos de aquecimento vocal para o cantor popular: uma*

proposta, de Clara Sandroni e Alza Helena Alves que avaliam a eficácia de um protocolo de aquecimento vocal de doze minutos voltado a cantores profissionais em contextos de performance. A metodologia qualitativa baseou-se na percepção dos intérpretes, que cantaram antes e depois do aquecimento e responderam a um questionário avaliando a melhora vocal. Com 99,33% de respostas positivas, os resultados apontaram que os exercícios propostos contribuíram significativamente para o desempenho vocal, destacando o aquecimento como prática essencial tanto técnica quanto perceptiva.

O terceiro e último eixo trata de temas transversais ao canto popular. Os dois trabalhos constituintes desse grupo abordam a indissociabilidade entre corpo, voz e sexualidade. São eles: *Corpo que canta: estratégias didáticas para o aprimoramento da presença cênica do cantor popular em formação*, de Thaise Cristina Matias e Ewelter Rocha que dissertam sobre a relação entre corpo e voz na performance do cantor popular, com ênfase em estratégias pedagógicas para desenvolver a presença cênica. A partir de uma perspectiva interdisciplinar entre Educação Musical e Artes Cênicas, a pesquisa utilizou um laboratório remoto durante a pandemia, resultando na oficina "Corpo – Diálogos com a Presença Cênica"; e *Corpo-voz e a genitalização das subjetividades: impactos da divisão binária de gêneros na prática vocal*, de Maria Elisa Xavier de Miranda Pompeu que investiga como a normatividade binária de sexo/gênero afeta a produção vocal de pessoas transexuais, travestis, intersexuais e não binárias no Brasil. A autora parte da crítica à cisnormatividade, que impõe uma relação naturalizada entre genitália e papéis sociais, desenvolvendo um estudo que questiona o papel das ciências da voz na perpetuação dessa normatividade, ao marginalizar vocalidades dissidentes. Como alternativa, propõe uma escuta mais inclusiva e sensível à diversidade vocal com fundamentação teórica que envolve autores como Laqueur, Foucault, Bento e Butler, para, a partir daí, repensar o ato de escutar em contextos de pluralidade de gênero e corporalidade.

Esperamos que este dossiê seja fecundo no estímulo aos conhecimentos e reflexões para as áreas da voz cantada e da música popular, de maneira geral e, mais especificamente, da música popular brasileira e também da pedagogia vocal. Como editoras e editores compreendemos a complexidade da organização desses materiais e também a importância de cada vez mais realizarmos produções acadêmicas que abordem de maneira central o canto popular. Também gostaríamos de agradecer a colaboração fundamental de todas as autoras e autores que tornaram este trabalho possível.

Mateus Corusse
Ricardo Lima (Frei)
Regina Machado
Thais dos Guimarães Alvim Nunes